

# RECUPERANDO APOIO

## Puxada por mais pobres, aprovação de Lula é a maior do ano e se descola da rejeição

**PULSO**

LUIS FELIPE AZEVEDO, RAFAELA GAMA, JENNIFER GILARTE E FALICE CRAMÉ

Antes com tendência negativa, a curva do índice de aprovação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mudou de direção este mês, puxada principalmente pela melhora do desempenho da atual gestão entre os mais pobres. Uma nova pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem revela que a proporção de brasileiros que endossam o trabalho do presidente oscilou positivamente pela primeira vez em 2024 e avançou quatro pontos percentuais para 54%, marca que havia sido registrada na última vez em dezembro. Com o resultado, a fátia que aprova o governo se descolou da que desaprova, grupo que por sua vez, recuou de 47%, em maio, para atuais 43%.

Ainda segundo o levantamento, o percentual de brasileiros que veem o governo do petista como positivo passou de 33% para 36%, frente a maio, enquanto o grupo que considera negativo foi de 33% para 30% no período. As oscilações ocorreram próximo à margem de erro geral da pesquisa, que é de dois pontos percentuais para mais ou menos, mas interrompem o viés desfavorável a Lula que vinha desde outubro do ano passado.

No Palácio do Planalto, a expectativa é que os números da nova pesquisa levem o presidente a redobrar a aposta na estratégia de percorrer o país para anunciar entregas e conceder entrevistas a veículos regionais. Há também um cálculo de risco de que a aprovação poderá oscilar negativamente nos próximos meses caso Lula derrape em falas públicas.

A Quaest ouviu 2 mil entrevistados espalhados por 120 municípios entre 5 e 8 de julho. A variação positiva no quadro geral é explicada, entre outros fatores, pelo avanço da aprovação do governo na parcela da população que ganha até dois salários mínimos, que já é, tradicionalmente, uma base de Lula do PT, e representa quase um terço da amostra da pesquisa.

No grupo com menor renda, o índice subiu sete pontos percentuais, para 69%, enquanto a reaprovação recuou nove pontos, para 26%. Para esse estrato da população, a margem de erro é de quatro pontos para mais ou menos.

O governo também melhorou sua avaliação entre as mulheres (aprovação foi de 54% para 57%). Segundo o diretor da Quaest, Felipe Nunes, a mudança foi mais evidente na faixa entre 35 e 59 anos. A diferença entre aprovação e desaprovação na população feminina passou a ser de 18 pontos percentuais, enquanto, entre



Estratégia. Lula no Planalto: governo quer manter aposta em viagens pelo país e entrevistas a veículos regionais, mas teme derrapadas em falas do presidente

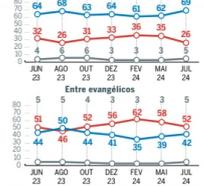
### PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAL GESTÃO

Pesquisa Genial/Quaest aponta tendência de melhora na imagem do governo Lula (em %)



### Aprovação do trabalho de Lula

Entre quem tem renda de até 2 salários mínimos



### Avaliação geral do governo

Entre as mulheres



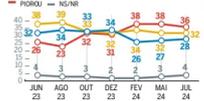
### Aprovação nos estratos

Entre evangélicos



### Nos últimos 12 meses, a economia do Brasil...?

Melhorou ou ficou do mesmo jeito



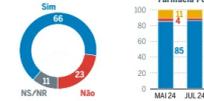
### Expectativa em relação à economia nos próximos meses

Melhorar ou ficar do mesmo



### Concorda com as críticas de Lula à política juros do Banco Central?

Sim



### Avaliação e conhecimento de programas

Conhece e aprova



os homens, essa distância é de três pontos (50% de aprovação ante 47% de reaprovação). —No cenário de polarização nacional, o que o governo tem conseguido até aqui é melhorar seu desempenho dentro do eleitorado que é mais típico dele. Ainda tem dificuldade de dialogar com o eleitorado que não votou ou preferiu outra opção política em 2022 —disse Nunes à GloboNews. Houve oscilação positiva ainda na região Sudeste do país, a mais populosa e que foi estratégica para Lula no último pleito. O cenário hoje é de empate: a desaprovação cedeu de 55% para 48%, enquanto a aprovação passou

de 42% para também 48%. Entre os evangélicos, segmento mais próximo de Bolsonaro e no qual Lula tenta uma aproximação, a desaprovação recuou seis pontos, na comparação com maio, mas continua predominante. Hoje, 52% rejeitam a atuação do presidente. Em fevereiro, porém, esse índice era de 62%. Lula busca se reaproximar dos evangélicos, que já aderiram ao seu governo em mandatos anteriores, desde o início de sua terceira gestão. Depois de lançar uma campanha publicitária, batizada de "Fé no Brasil", o petista acenou ao enviar uma carta para a Marcha para Jesus de São Paulo, em maio. Em paralelo, o titular da pasta dos Direitos Humanos, Sílvia Almeida, iniciou uma ofensiva para abrir diálogo com igrejas e lideranças. A vereadora de Goiânia Aava Santiago (PSDB) também tem atuado como uma ponte entre o governo e pastores.

### PALAVRA PRESIDENCIAL

A pesquisa Genial/Quaest mostra que a ampla maioria dos brasileiros concorda com opiniões recentes de Lula. Para 90% dos ouvidos, por exemplo, o salário deve ser aumentado todo ano acima da inflação. A maioria acredita que os juros no Brasil são muito altos (87%), que carnes consumidas pelos mais pobres deverão ter isenção de imposto (84%) e que o governo não deve satisfazer o mercado, mas aos mais pobres (67%).

As críticas do presidente à política de juros do Banco Central são outro ponto de convergência. Embora apenas 34% tenham ficado sabendo da reação de Lula ao presidente do BC, Roberto Campos Neto, 66% responderam concordar com as declarações do petista contra a manutenção da taxa básica de juros no patamar atual, enquanto 23% disseram discordar. A aprovação foi alta mesmo entre eleitores de Bolsonaro (51% concordam).

Apesar dos indicadores, auxiliares do presidente avaliam que a aprovação de Lula é sensível às suas declarações. O presidente alcançou 46% de reaprovação em fevereiro, segundo a Genial/Quaest, após comparar a guerra entre Israel e Hamas com o Holoocausto. O Planalto acredita que parte da melhora na avaliação se deve aos resultados de ações do governo que começam a fazer efeito. Há uma percepção de que políticas anunciadas em 2023 e no início de 2024, como a volta de programas, passaram por uma fase de maturação e começam a dar resultados em camadas da população.

### PESO NO BOLSO

Apesar dos resultados, há sinalizações negativas para o governo em relação à percepção da população sobre a economia do país. O cenário piorou nos últimos 12 meses, por exemplo, para 36% dos entrevistados e continuou do mesmo jeito para 32%. Chegam a 63% os que relatam que o poder de compra no país diminuiu, mesmo com a desaquecimento da inflação.

Além disso, para sete em cada dez brasileiros, houve altos preços dos alimentos no último mês. Embora a taxa de desemprego tenha atingido em maio o menor nível para o período desde 2014, conseguir um trabalho está mais difícil hoje do que há um ano para 52%. O mesmo contingente da população (52%), no entanto, tem a expectativa de melhora da economia nos próximos 12 meses, contra 27% que esperam piora.

Para Josué Medeiros, cientista político e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o foco de Lula na agenda interna, com entrevistas a emissoras de rá-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4